



H0639

UNIFORMIDADE E ESPECIFICIDADE NAS ABORDAGENS SOBRE A CRISTERA (1960-2000)

Caio Pedrosa da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

“Cristera” (1926-1929) é como ficou conhecida a guerra em que camponeses e organizações católicas lutaram contra as posições anticlericais do Estado mexicano contestando assim o regime revolucionário instituído. O trabalho realizado teve como objetivo entender os caminhos percorridos pela historiografia sobre a cristera da década de 1960 até o ano 2000, através da análise da historiografia já clássica tais como Meyer, Larin e Bailey, e dos artigos publicados em periódicos mais recentemente. Com o intuito de compreender a heterogeneidade do discurso histórico nos valem os conceitos de representação e narrativa histórica. Dessa maneira, tivemos como ênfase a maneira pela qual o historiador fornece inteligibilidade aos acontecimentos da Cristera. A representação da Cristera na historiografia está profundamente ligada à representação da própria revolução mexicana e às mudanças pelas quais ela passou ao longo do tempo. O discurso histórico acerca da rebelião dos cristeros tem sofrido profundas mudanças nos últimos anos. As obras clássicas são repassadas em exame e bastante criticadas em suas bases e conclusões: o enfoque da nova historiografia é a busca da especificidade das questões locais e a negação de um caráter homogêneo dado à Cristera pelos primeiros estudiosos que se dedicaram ao tema.

Cristera - Revolução mexicana - Historiografia mexicana